

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

No dia 31 de agosto foi comemorado o Dia Internacional do Bacon. De acordo com o Regulamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), bacon é o produto cárneo obtido do corte da parede tóraco-abdominal de suínos, que vai do esterno ao púbis, com ou sem costela, com ou sem pele, com adição de ingredientes, curado e defumado.

O bacon, em suas diversas apresentações, está classificado na categoria “Barrigas e peitos, entremeados de suíno, salgados, etc.” (NCM 0210.12.00) no Agrostat/MAPA, que faz parte do grupo “Miudezas de carne suína”. Embora o bacon seja o principal item exportado pelo Brasil nesta categoria, outros produtos também estão incluídos na mesma classificação, como a barriga suína defumada.

Em 2023 o Brasil exportou cerca de 114 toneladas de produtos classificados sob o NCM 0210.12.00, a preço médio de US\$ 4,37 o quilograma. O Paraná liderou as exportações, com 62% do total. Na sequência vieram São Paulo (15%) e Rio de Janeiro (7%). O principal destino foi o Paraguai, que comprou exclusivamente do

Paraná e foi responsável por 60% das aquisições. Na sequência, se destacaram Libéria (7%) e Ilhas Marshal (6%). No primeiro semestre de 2024, o Brasil exportou 76 toneladas do produto a preço médio de US\$ 4,53 o quilograma. O Paraná manteve-se como o principal exportador, com 53% do total, e o Paraguai continuou sendo o principal parceiro comercial, adquirindo 49% das exportações brasileiras.

No que diz respeito às importações, em 2023 foi registrada apenas uma aquisição de 4 toneladas de produtos NCM 0210.12.00 por São Paulo, a US\$ 12,80 o quilograma, provenientes de Portugal. Em 2024 não foram realizadas importações do produto.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves (CNPSA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários tipo climatizado em pressão positiva, atingiu em julho de 2024 o valor de R\$ 4,61/kg. Isso representa um aumento de 0,7% (+R\$ 0,03/kg) em relação ao mês anterior (R\$ 4,58/kg) e uma elevação de 6,5% (+R\$ 0,28/kg) em comparação com julho de 2023, que foi de R\$ 4,33/kg.

Boletim Semanal 36/2024 – 05 de setembro de 2024

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de +356,52 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos) em julho de 2024, representando um aumento de 0,51% em relação a junho, que registrou 354,71 pontos, e uma alta de 6,37% em relação a julho de 2023 (335,17 pontos). No acumulado no ano o aumento é de 4,43%.

Comparado ao mês anterior, o ICPFrango registrou aumento nos gastos com ração das aves (+0,31%), na genética (+1,81%) e no item energia elétrica, calefação e cama (+1,05%), e estabilidade nos itens mão-de-obra, transporte e sanidade.

Os custos com ração/nutrição tiveram uma elevação de 3,45% no ano e de 7,34% nos últimos 12 meses, representando 67,19% do ICPFrango. A aquisição de pintinhos de um dia / genética (com peso de 15,27% sobre o ICPFrango) teve um aumento de 6,51% no ano e de 3,32% nos últimos 12 meses.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 67,25% do custo total de produção (R\$ 4,61/kg). Em julho de 2024, o valor da alimentação foi de R\$ 3,10/kg, o

que representa um crescimento de 0,32% (R\$ 0,01/kg) em relação a junho (R\$ 3,09/kg) e um crescimento de 7,6% em relação a igual mês de 2023 (R\$ 2,88/kg).

No tocante aos insumos utilizados na criação, em julho de 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 57,56/sc de 60 kg, representando uma retração de 0,9% (-R\$ 0,50) em relação ao mês anterior (junho: R\$ 58,06/sc de 60 kg). Sobre o preço de um ano atrás, teve uma alta de 5,6% (julho de 2023: R\$ 54,51/sc de 60 kg). Sobre o mês de janeiro (R\$ 59,31), verifica-se uma retração de 3% (-R\$ 1,75).

Já o farelo de soja, importante fonte proteica para a nutrição das aves, em julho de 2024, o preço atingiu R\$ 2.235,27/tonelada, representando uma queda de 3,4% (+R\$ 78,59) em relação ao preço médio estadual do mês anterior (R\$ 2.313,96/tonelada). Já em relação a julho de 2023 (R\$ 2.240,13/ tonelada), tem-se uma baixa de 0,2% (-R\$ 4,86). Quando se olha para janeiro desse ano (R\$ 2.276,89/tonelada), observa-se uma queda de 1,8% (-R\$ 41,62).

Nos principais estados produtores de frangos de corte e carne, os custos de produção em julho de 2024 foram os seguintes: Santa Catarina (R\$ 4,35/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,64/kg), sendo o

Boletim Semanal 36/2024 – 05 de setembro de 2024

primeiro 5,4% menor em relação ao mês anterior (R\$ 4,60/kg) e o segundo 2% maior que o custo total de junho (R\$ 4,55/kg). Em julho de 2024, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,45/kg, representando uma queda de 3% em relação a junho, cujo valor foi de R\$ 4,32/kg.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Pela primeira vez no ano o preço médio recebido pelo produtor por litro de leite posto na indústria apresentou queda. Na média de agosto, os preços pesquisados pelo Deral atingiram R\$ 2,73, uma queda de 0,8% em comparação ao mês de julho, confirmando a inversão na trajetória dos preços que era esperada para os meses de agosto/setembro. Mesmo com a queda, o produtor ainda recebeu 7,47% a mais do que no mesmo mês do ano passado.

No varejo, a maioria dos derivados também apresentou quedas discretas. O leite longa vida, o mais consumido deles, fechou agosto custando 0,4% menos do que em julho, enquanto a manteiga extra caiu 2,29%. Na contramão, o leite em pó e a muçarela subiram 3,08% e 1,25%,

respectivamente. Ambos estão entre os dois principais derivados lácteos importados do Mercosul, sugerindo que a forte desvalorização do real ante o dólar nos últimos meses pode ser um dos fatores preponderantes no encarecimento desses produtos.

FRUTAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Com R\$ 198,0 bilhões de renda gerada no campo, o Valor Bruto da Produção/VBP paranaense está centrado na produção de grãos, cereais e proteínas animais e indica a potência econômica do campo nas receitas estaduais.

A fruticultura, por sua vez, encontra uma representatividade etérea frente a densidade do agronegócio estadual, pois considerando as 37 frutas cultivadas e acompanhadas pelo estado, a participação do setor ficou em 1,5% do VBP 2023.

Em uma superfície de 54,3 mil hectares de pomares foram colhidas 1,4 milhão de toneladas de frutas, proporcionando um VBP de R\$ 2,9 bilhões. A citricultura - laranjas, tangerinas e limões - é a principal atividade e responde por 54,0% área dos pomares, 63,4% dos

Boletim Semanal 36/2024 – 05 de setembro de 2024

volumes produzidos e 34,2% do VBP estadual do segmento.

Sob a perspectiva do VBP por espécie, a laranja, com R\$ 752,0 milhões, é a líder, com 26,1% do total, seguida do morango, com 19,1% e R\$ 546,4 milhões de valor. A uva (R\$ 262,0 milhões), a banana (R\$ 213,2 milhões) e a tangerina (R\$ 177,4 milhões) participam com 9,1%, 7,4% e 6,2%, respectivamente. Assim estas cinco frutas representam 67,7% do VBP estadual do setor, 78,3% das quantidades colhidas e 73,6% da área cultivada.

Mesmo com participação diluída na economia rural do estado, a fruticultura se reveste de importância ímpar nas regiões e nos 392 municípios onde está inserida, gerando empregos e renda tanto no campo como nas cidades nos mais diversos elos das cadeias de produção.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Com a ocorrência de chuvas no final do mês de agosto no Paraná, foi possível o início do plantio da primeira safra de milho 2024/25. Já foram plantados no estado pouco mais de 48 mil hectares, ou 18% da área esperada para esta safra, que é de 267 mil hectares. A principal região produtora de

milho na primeira safra é Ponta Grossa e, dos 66 mil hectares estimados, a metade já está plantada.

O cenário de longo prazo desenhado para a safra pelos meteorologistas não é dos melhores, sugere-se que teremos menos chuvas e temperaturas maiores e isso pode resultar em impactos na produção no campo. Já a previsão para os próximos dias é de ocorrência de chuvas e isso deve favorecer o plantio do restante da área.

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

O plantio de feijão chegou a 3% nesta última terça-feira, plantio este que deve ser intensificado a partir de agora em função da menor probabilidade de geadas em setembro. As entradas de frentes frias anteriormente refrearam o avanço dos trabalhos de semeadura, bem como o tempo seco, fazendo com que o percentual plantado ainda esteja aquém do registrado nas últimas safras neste mesmo período.

A expectativa inicial é que se plantem 131 mil hectares de feijão nesta primeira safra, semeada entre agosto e dezembro. A área projetada atualmente supera em 22% a semeada na primeira safra de 2023, gerando uma expectativa de que se colha

Boletim Semanal 36/2024 – 05 de setembro de 2024

uma safra de até 251 mil toneladas caso as condições de tempo sejam favoráveis, 57% superior à produção obtida anteriormente, quando o excesso de dias nublados limitou as produtividades.

O incremento de área foi ocasionado especialmente pelos preços atrativos do tipo preto, que fechou agosto de 2024 com uma média 7% superior à registrada no mesmo mês do ano anterior (R\$ 236,83 por saca ante R\$ 221,57) e nestes primeiros dias de setembro superou R\$ 300,00. Cabe destacar que esse é um momento de entressafra, com a oferta de feijão devendo aumentar apenas em dezembro, com a colheita no Paraná, quando os preços normalmente recuam. Um dos fatores que tem impulsionado o avanço dos preços é o incremento das exportações.

Neste momento a oferta nacional é concentrada no feijão carioca, mais produzido e consumido no restante do Brasil. Para este tipo de feijão os preços tiveram um recuo de 13% nos últimos 12 meses (R\$ 165,34 x R\$ 190,77), restringindo o ganho de área para o grupo.

Outro fator que colabora com o ganho de área neste ano é a desvalorização da soja, que vinha tomando espaço dos feijoeiros nos ciclos anteriores. Porém, para que essa tendência se confirme há um longo

caminho a ser percorrido, pois o feijão ocupa apenas 2% da área destinada à produção de grãos na primeira safra, enquanto a soja ocupa 93%.

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Mesmo com a colheita evoluindo nas piores áreas, as lavouras de trigo restantes a campo foram reclassificadas para pior. Atualmente apenas 36% da área a colher está em boas condições, ante 42% na semana anterior. As lavouras em condições médias representam 36% da área também, enquanto as ruins são 28%. Na semana anterior eram 32% e 26%, respectivamente.

A colheita chegou a 11% da área, com as produtividades se mantendo baixas em função da seca. As chuvas de hoje se restringem a uma porção do Paraná, com o Norte do estado seguindo com mais uma semana de tempo seco e temperaturas, em média, mais altas. Esta situação facilita o trabalho de colheita mas pode prejudicar ainda mais lavouras onde os grãos estão em formação.